

O CÃO CO-TERAPEUTA COMO ESTÍMULO A LEITURA PARA CRIANÇAS

TAINÃ ROSA DA SILVA¹; MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS²; CAROLINA DA FONSECA SAPIN³; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA⁴; MAGDA ELIETE LAMAS NINO⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – tainarosabella@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mirela.mallmann@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ninomagda09@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas Orientadora – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As primeiras interações cão-humano se dão a partir de um longo processo histórico-evolucionário. O surgimento do cão doméstico é proposto pela aproximação de ancestrais caninos em busca de sobras de alimento advindos dos agrupamentos de humanos, e com o passar do tempo, sendo selecionados por temperamento e mantidos como instrumentos de proteção pessoal e de território, além de ajudarem nas caçadas (FARACO & SOARES, 2013).

A partir da evolução conjunta e o vínculo criado pelas espécies citadas, se fez possível o que é nomeado hoje de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), técnica iniciada em 1792 por William Tuke com a introdução de cães co-terapeutas em um hospital psiquiátrico (DOTTI, 2005). Tal técnica é subdividida em três classes: a atividade assistida por animais (AAA), a terapia assistida por animais (TAA) e a educação assistida por animais (EAA).

A educação assistida por animais consiste em uma intervenção orientada a objetivos, planejada e estruturada, direcionada e/ou entregue por profissional de serviços educacionais (AHAIO, 2014). Para que essa ocorra, é necessário compreender o papel desempenhado pelo terapeuta, o condutor e cão co-terapeuta (CHELINI & OTTA, 2016).

Por ora, este trabalho tem como objetivo discutir a importância do cão co-terapeuta e do condutor na leitura de crianças durante as visitas de educação assistida por animais.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de pesquisa, ensino e extensão, vinculado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), localizado no Campus Capão do Leão. O projeto foi criado em 2006 e desde então realiza atividade, educação e terapia assistida por animais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. É composto por uma equipe multidisciplinar formada por docentes, discentes de pós-graduação e graduação, além de profissionais da área da saúde e educação.

O projeto conta com cães co-terapeutas que atuam como mediadores nas atividades. Os cães passam por um rigoroso manejo higiênico-sanitário para participarem das atividades. Ainda são capacitados e treinados rotineiramente através de caminhadas, comandos básicos, dessensibilização, jogos interativos que estimulem o raciocínio e socialização, visando a saúde e bem-estar dos co-terapeutas.

As visitas ocorreram em escola localizada no município do Capão do Leão, Rio Grande do Sul. As atividades foram realizadas em 4 sessões com duração de 1 hora e com 4 crianças participantes, duas meninas e dois meninos, com idades de 9 a 10 anos. Para o trabalho foram selecionados dois cães co-terapeutas os quais atuaram como mediadores das atividades propostas pela pedagoga/pesquisadora, sendo acompanhados de seus respectivos condutores.

A visita foi planejada previamente cujo primeiro encontro foi realizado o reconhecimento do local pelos co-terapeutas e a apresentação destes às crianças. Nos encontros seguintes, era feita a socialização entre os cães e as crianças e, a partir disto, estas eram divididas em dois grupos de leitura. Foi disponibilizou-se uma maleta com diversos livros que abordavam assuntos relacionados a animais, histórias em quadrinhos, charadas, entre outros. Ao final das sessões foi estimulada a despedida através de carinho nos cães.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foi possível observar que as crianças se mostravam inibidas ao lerem para os cães, mas a partir da formação de vínculo com estes, elas ficaram mais confiantes e animadas para realizar a leitura. Segundo Fidler (2016) tal vínculo ou inter-relação se dá em estímulo positivo, intensificando a aprendizagem e leitura, tornando as atividades mais prazerosas.

O papel do cão é justamente estar disposto a interagir com o assistido, seja por contato físico, permitido ser tocado ou por contato visual (MCNAMARA & BUTLER, 2010). De acordo com Ribeiro (2011), o cão é um catalisador nas visitas, permitindo que, a partir de sua influência, crianças com dificuldades de linguagem e/ou timidez possam melhorar a autoestima.

Outro fato relevante foi a importância do condutor durante as atividades. Além de manter os cães atentos a leitura, também fazia parte da mediação entre o co-terapeuta e a criança. Embora não seja função direta do condutor interagir com o assistido, ele faz parte da intervenção. Muitas vezes a criança se aproxima do condutor em busca de interação, logo, nestes casos é essencial que o condutor e o terapeuta estabeleçam um modelo de intervenção coerente para chegar ao objetivo da atividade (CHELINI & OTTA, 2016). Como condutor, seu papel é possuir habilidades inerentes a lidar com pessoas e animais, demonstrando perfil calmo, amigável e encorajador, seja para o cão, transmitindo-o confiança, ou para a criança permitindo a aproximação de modo fácil (MCNAMARA & BUTLER, 2006).

Com o decorrer das visitas, foi observado que algumas das crianças sempre após ler uma página da história, mostravam ao cão co-terapeuta e ao condutor as imagens do livro e explicava o que estava acontecendo na história, mostrando alegria e sensação de segurança na atividade. Resultados semelhantes foram encontrados por Lima et al. (2018) que relatou maior motivação, engajamento, concentração e melhoria de desempenho pedagógico de crianças com déficit intelectual em sessões de EAA.

Ainda mais, foi percebido que ao fim das visitas houve um grande desenvolvimento na capacidade de leitura das crianças. Essas se mostraram mais confiantes ao ler para os cães e sugeriram que esta prática fosse ampliada às outras crianças da escola. Segundo Martins (2006), os animais em meio escolar podem ser chamados de coeducadores, dado que, a partir que tal criança aprende e vivência os benefícios da EAA, trata de repassar tais conhecimentos e experiências a outras esferas, seja seus familiares ou outras crianças da escola, permitindo que mais pessoas sejam motivadas a aprender.

4. CONCLUSÕES

Por fim, conclui-se que o cão como mediador na leitura de crianças é de grande importância, uma vez que essas melhoram a sua desenvoltura, empenho e auto-confiança. O condutor do cão co-terapeuta também é essencial durante as sessões de educação assistida por animais, fazendo com que o cão mantenha-se atento a leitura das crianças e garantindo seu bem-estar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHAIO. IAHAIO White Paper, 2014. Disponível em: <http://www.iahaio.org/new/fileuploads/4163IAHAIOWHITEPAPER-FINAL-NOV24-2014.pdf> Acesso em 05/08/2015

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

FARACO, C. B.; SOARES, G.M. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. São Paulo: Editora Med Vet, 2013.

FIDLER, D.M. **A educação mediada por animais desenvolve no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência**. [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

LIMA, C.M.; NUNES, D.M; KRUG, F.D.M; NOBRE, M.O. Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. v. 8, n. 4, p. 54-57, out-dez. 2018.

MACNAMARA, M. F. & BUTLER, K. **Animal selection procedures in animal-assisted interaction programs**. In: fine, a.h. (ed.). Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines. 3. Ed. London: academic press, p.111-134, 2010

MACNAMRA, M. F. & BUTLER, K. **The art of animal selection for animal-assisted activity and therapy programs**. Em A. H. Fine (Org.), Handbook on Animal Assisted Therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice, p. 121-147, 2006

MARTINS, M. F. "Animais na escola". In.: DOTTI, J. **Terapia & Animais**. Osasco: Noética, 2006

RIBEIRO, A.F.A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v.8, n.1, p.249-262, 2011.